# Juventude e Cibercultura: a recepção dos telecentros por jovens de contextos rurais[1]

Maria Salett TAUK SANTOS[2]
Maria Luciana BEZERRA DA SILVA[3]
Aniérica Almeida dos SANTOS[4]
Ana Paula Cruz PEREIRA[5]
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Recife, PE

## Resumo

O texto analisa os usos dos telecentros pelos jovens de contextos rurais de Taquaritinga do Norte, no Agreste de Pernambuco. Trata-se de um estudo de recepção, ancorado na abordagem da cibercultura no pensamento de Pierre Levy e Dominique Wolton, combinado ao aporte de culturas populares de García Canclini. O estudo demonstra que os jovens se apropriam do Telecentro como ferramenta de aprendizagem escolar e para a realização de tarefas ligadas à produção de renda. Entretanto, o lazer e a socialização constituem os principais argumentos subjacentes aos usos que fazem do Telecentro.

**Palavras-Chave:** juventude rural; cibercultura; telecentros; recepção.

## Introdução

O objetivo deste estudo é analisar a recepção das propostas dos Telecentros Comunitários pelos jovens rurais do município de Taquaritinga do Norte, na região do Agreste meridional, em Pernambuco. Especificamente o que se pretende compreender é como esses jovens estão se apropriando da proposta de inclusão digital do Telecentro em seu cotidiano de trabalho e de vida.

---

[1] Trabalho apresentado ao GP- Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- INTERCOM

[2] Jornalista, Doutora em Ciências da Comunicação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino a Distancia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. E-mail: mstauk@terra.com.br

[3] Jornalista , Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. E-mail: marialu100@hotmail.com

[4] Engenheira de Pesca, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX. E-mail: aniericapesca@gmail.com

[5] Zootecnista, Licenciada em Ciências Agrícolas e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX. E-mail: aninha_ufrpe@hotmail.com

O texto faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre juventude e cibercultura, vinculada ao grupo de estudos Comunicação, Culturas Populares e Cibercultura, do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE, que desenvolve desde o início dos anos 2000 pesquisas empíricas no campo da inclusão digital.

As tecnologias da informação e comunicação trouxeram maior velocidade, multiplicidade e convergência aos meios de comunicação e novas formas das pessoas se comunicarem e possibilitaram o engendramento de uma nova maneira de estar e agir no mundo: a cibercultura. A informática invadiu as práticas cotidianas e modificou a vida social e cultural das pessoas. Paradoxalmente essas tecnologias tem se constituído em fatores de exclusão social.

Nos estudos sobre a cibercultura e os seus impactos na sociedade contemporânea, Tauk Santos(2010) destaca o debate fértil entre duas perspectivas diferentes: o pensamento de Pierre Lévy e as ideias de Dominique Wolton. Para Levy, a cibercultura encontra-se ligada ao virtual de forma direta, através da digitalização da informação, e de forma indireta através das possibilidades de interação entre as redes digitais, o que possibilita o desenvolvimento de uma inteligência coletiva, permitida através do acesso à informação democratizada (LEVY, 2010). Enquanto Wolton(2007) afirma a necessidade de lembrar que o essencial da comunicação não está nas tecnologias e sim nas práticas sociais. Dessa forma, as novas mídias não constituem condição suficiente para uma melhoria da comunicação e da sociedade. A cibercultura tem suscitado amplos debates, inclusive sobre a inclusão digital, que para Tauk Santos (2010) está na ordem do dia tanto nos meios acadêmicos quanto nos setores governamentais e não governamentais.

No Brasil, e especificamente no Estado de Pernambuco, há iniciativas governamentais para a inclusão social no campo das tecnologias da informação e comunicação. No entanto,como assinala Afonso, quando se trata de políticas públicas governamentais de inclusão digital o país “ainda carece de uma estratégia unificadora que aprofunde e democratize amplamente os benefícios das novas tecnologias”(AFONSO, 2007, p.47).Para o autor, existe a necessidade urgente de uma estratégia governamental coordenada nos seus três níveis,municipal, estadual e federal.

Martins e Lucas (2009) elencam as principais políticas públicas governamentais no âmbito da inclusão digital, divididas entre programas e projetos, dentre as quais encontram-se o Observatório Nacional da Inclusão Digital – ONID, implementado pelo Ministério do Planejamento e Gestão. Assim como o programa Telecentro Comunitário, do Ministério das

Telecomunicações (BRASIL, 2012), ao qual está inserido o Telecentro Comunitário de Taquaritinga do Norte, objeto deste estudo.

> O Programa Telecentro Comunitário tem como objetivo a doação de equipamentos de informática, multimídia, mobiliários e sinal de Internet para montagem e instalação de Telecentros em 5.564 municípios brasileiros. Tudo isso para possibilitar para toda a população dos municípios o uso gratuito de computadores e o acesso à internet. A utilização do Telecentro é gerida por um Conselho Gestor de Inclusão Digital que a prefeitura do município deve criar. (BRASIL, 2012).

Segundo o Ministério das Telecomunicações (BRASIL, 2012), entre os serviços prestados pelos telecentros no âmbito da inclusão digital para as comunidades locais destacam-se o uso livre dos equipamentos; acesso à internet; cursos de informática básica; curso de navegação na internet; uso preferencial de softwares de plataforma aberta e não proprietária, conforme as diretrizes do Governo Federal; realização de oficinas de capacitação e oficinas diversas que possam utilizar as TICs disponíveis no telecentro; produção e compartilhamento de conhecimento coletivo, conteúdos produzidos a partir das capacitações; realização de atividades sócio-culturais para mobilização social e/ou divulgação do conhecimento; oficinas de alfabetização digital, com o intuito de promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades atendidas, reduzindo a exclusão social e criando oportunidades aos cidadãos.

A história dos telecentros no Brasil é rica em contribuições de setores governamentais, não governamentais, privados e da sociedade civil. Em seu Livro Falavigna (2011, p.16), traça esse percurso histórico conforme se pode observar no trecho que segue:

> Os primeiros esforços nesse sentido acabaram gerando as Oficinas para Inclusão Digital, espaços primordiais para o diálogo entre esses atores sociais, a elaboração de conceitos e a estruturação de políticas públicas de alcance nacional. A solução de espaços coletivos de acesso gratuito, com formação e uso livre, hoje chamada telecentro ou infocentro, foi em grande parte definida conceitualmente nas Oficinas, e os telecentros foram a ponta-de-lança de uma série de iniciativas da sociedade civil e de governos que visavam combater a exclusão digital.

Pode se constatar que foi por meio dos telecentros, que as primeiras políticas públicas de inclusão digital surgiram no Brasil, cabendo destacar o ONID, que recolhe, disponibiliza e racionaliza informações acerca dos telecentros, servindo de apoio a novas diretrizes e programas de inclusão digital. É por essa razão, e pelo fato dos telecentros estarem presentes na maioria das comunidades rurais do Brasil, que resolvemos investigar

de que maneira os jovens dos contextos populares rurais, submetidos à desigualdade social, se apropriam desta política governamental de inclusão digital.

A construção teórica sobre juventude tem se dado num campo bastante diverso de disciplinas tais como a sociologia, antropologia, história, psicologia dentre outros, onde cada uma possui e defende um conceito (GUIMARÃES e GRINSPUN, 2008). Porém, "a maioria dos estudos tenta definir a juventude como uma categoria universalizada" conforme mostra Texeira e Freixo (2011, p.2) destacando duas vertentes de análise da juventude:

> Uma primeira compreende a juventude como faixa etária apoiando-se em indicadores demográficos e padrões de indicadores definidos por organismos internacionais. Uma outra perspectiva que tem conquistado espaço trata a juventude como tempo da transitoriedade para a vida adulta. Essa transição juvenil, essa passagem, se caracteriza como o processo de socialização e atribuição de papéis sociais específicos e implica na articulação de diferentes dimensões individuais e sociais tais como autonomia, independência, constituir família própria, etc.

Para Martin-Barbero(2008), pela primeira vez na história a juventude transformou-se em ator social e agente de mudança. Nessa direção TUFTE(2010, p.67) observa que a juventude atual encontrou "um espaço para si mesma na qualidade de ator social". Este fenômeno pode ser observado no Brasil onde a combinação juventude, tecnologia e redes sociais está mudando as formas tradicionais de luta política pela cidadania. Diferentemente do que acontecia no passado cujos manifestos eram de protesto ou reivindicatórios, a juventude do presente, como assinala Tauk Santos (2011 p.3), "vai além e assume um papel propositivo. Na ausência de intervenções do Estado, os jovens tem se articulado e participam das redes sociais". Exemplo desse novo papel são as manifestações ocorridas no mês de julho, em todo país.

Entretanto, a autora lembra que apesar de todo esse potencial emancipatório dos usos das redes sociais pelos jovens, há que se considerar os grandes contingentes de jovens dos contextos populares rurais que vivem em condições desfavoráveis e de desigualdade na apropriação das tecnologias digitais. Condição que deixam essa juventude na dependência das políticas públicas voltadas à inclusão digital.

Consideramos estas reflexões ao analisamos a juventude que faz uso do Telecentro de Taquaritinga do Norte, trabalhando-se com a faixa etária de jovens entre 15 e 29 anos, considerando a perspectiva da transitoriedade para a vida adulta, ponderando que essa população jovem carece de alternativas de trabalho e de renda que possibilitem sua

permanência no território rural, e que a inclusão digital via políticas públicas pode vir a ser um forte elemento na construção da vida profissional, social e cidadã desses sujeitos.

**Estudo de Recepção como itinerário teórico metodológico.**

Para compreender os sentidos do telecentro para os jovens de contextos populares rurais, ou como esses jovens se apropriam dessa experiência de inclusão digital, optamos por um estudo de recepção, na compreensão de Martín-Barbero (2002, p.40):

> A recepção não é somente uma etapa no interior do processo de comunicação, um momento separável, em termos de disciplina, de metodologia, mas uma espécie de um outro lugar, o de rever e repensar o processo inteiro de comunicação. Isto significa uma pesquisa de recepção que leve à explosão do modelo mecânico, que, apesar da era eletrônica, continua sendo o modelo hegemônico dos estudos de comunicação.

Esta opção foi influenciada pela compreensão de que uma das importantes dimensões dos estudos de recepção é a que aborda a exclusão cultural, sendo assim não se deve deixar de considerá-la. É importante compreender, como assinala MARTIN-BARBERO(2002) como os modos populares desfrutam das coisas e se colocam no mundo.

As novas tecnologias da comunicação redimensionaram o convívio social. Os novos suportes tecnológicos se complementam em processos de inter e multi- relacionamentos. Dessa forma torna-se passível de investigação a forma como as mídias convergem em processos possibilitados através do uso de computadores e internet, considerando que tais mudanças tecnológicas sugerem novos processos nas formas de socialização.

Sousa (2000) esclarece que para uma tentativa de compreensão da sociedade midiática, faz-se necessária não apenas a constatação da existência dos aparatos tecnológicos, mas também do lugar que estes ocupam dentro do tecido social, no que diz respeito às linguagens e aos processos em que eles se situam no tempo e no espaço das relações sociais concretas.

A ligação entre o individual, o popular e as práticas sociais abriu um leque de questões para estudos, expressando uma postura política nova. A noção tanto de cotidiano quanto de práticas de pessoas e grupos sociais, é uma primeira aproximação importante para destacar o que vem se colocando como prioridade nos estudos de recepção que englobam a interação entre comunicação e cultura. (SOUSA, 2000).

Nessa perspectiva, diversos estudos vêm sendo desenvolvidos, sobretudo no que diz respeito ao surgimento de uma nova cultura, fruto das interações entre homens através da

tecnologia das máquinas, denominada cibercultura. Para Lemos (2003, p.02) trata-se de uma nova forma de socialização "a cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna".

A cultura passa a ser compreendida como espaço onde as relações sociais adquirem sentido. O campo da recepção é uma dinâmica que envolve além dos sujeitos e situações, um complexo jogo de relações. Segundo Martín-Barbero apud Sousa (2000, p.82) "o eixo dos debates se desloca dos meios de comunicação para as mediações, isto é, as articulações entre práticas de comunicação e os movimentos sociais, as diferentes temporalidades e a pluralidade de matrizes culturais". A importância desse deslocamento pode ser percebida quando a cultura passa a ser observada não apenas como nível próprio da vida social, e do significado, mas como elo da significação que torna a vida social possível.

Consideramos para este estudo, o conceito de culturas populares utilizado por Canclini (1981), no sentido de que essas culturas elaboram de forma específica as suas condições de vida, interagindo de forma conflituosa com os setores hegemônicos da sociedade, porque são impedidas de apropriarem-se de forma adequada do capital cultural. A partir dessa compreensão e afinados à perspectiva dos estudos culturais de opção política pelo popular, o foco desta pesquisa é o universo da cultura dos jovens de contextos populares rurais.

O itinerário da pesquisa empírica exigiu que fossem realizadas seis visitas a campo, em diferentes localidades, no intuito de encontrar um telecentro que atendesse aos seguintes critérios: 2 anos de funcionamento, localização em contextos populares, pleno funcionamento e um público usuário jovem. Após as referidas tentativas encontramos o Telecentro Comunitário de Taquaritinga do Norte, a partir do qual pudemos iniciar o processo de observação, coleta de dados e reflexão, no intuito de responder ao seguinte questionamento: Como os jovens de comunidades rurais usam e se apropriam do Telecentro Comunitário de Taquaritinga do Norte?

Durante a construção metodológica foram utilizadas técnicas combinadas de coleta de dados como a pesquisa bibliográfica; a consulta a sites do Governo Federal e análise de documentos impressos do Telecentro*;* uso de técnicas etnográficas para a observação do cotidiano da população em estudo; e roteiros de entrevista semi-estruturada aplicadas ao monitor do telecentro e aos jovens rurais usuários.

Os roteiros de entrevista foram compostos por blocos de informações. No caso do destinado ao monitor, o roteiro foi dividido em 4 blocos: Identificação; Informações sobre

o telecentro; Infra-estrutura; e sobre os usuários e serviços oferecidos pelo telecentro. O roteiro direcionado aos jovens foi organizado 5 blocos: Identificação; Atividades laboral e de lazer; Consumo de Mídias; O Telecentro e seus usos; perspectivas futuras sobre o telecentro.

Foram entrevistados um total de 10 jovens. Os critérios de seleção foram intencionais: além da faixa etária entre 15 e 29 anos, ser cadastrado e frequentar o Telecentro com assiduidade.

**Taquaritinga do Norte e o Telecentro Comunitário**

A cidade de Taquaritinga do Norte localiza-se na mesorregião agreste do estado de Pernambuco, possui uma população de 24.903 moradores distribuídos em uma área que ocupa 475,181km², composta pelo distrito-sede e as vilas de Gravatá do Ibiapina, Pão-de-Açúcar, Socorro, jerimum, Mateus Vieira e Algodão, além de outros pequenos povoados do meio rural. ( IBGE 2010).

A economia é voltada para a agropecuária, e plantações de lavouras, destacando-se as produções de hortaliças, verduras e legumes vendidas em feiras-livres das cidades circunvizinhas, além de um tipo raro de café orgânico comercializado nacionalmente e exportado para a Suíça, Japão, Estados Unidos, Alemanha entre outros países(CAFÉ E CULTURA, 2010).

O turismo também movimenta a economia local. O clima ameno proporcionado pela localização, 785 metros de altitude na sede do município e 1086 metros no topo da serra, torna a cidade uma rara exceção ao clima árido da região. A temperatura média anual se mantém em torno de 18ºC, caindo para menos de 15ºC durante os meses de junho e agosto e chegando a 13ºC durantes as noites de inverno. A topografia acidentada é propícia a prática de esportes radicais, entre eles o *montain bike*[6], *motocross*[7], e vôo livre de Asa Delta, cuja rampa para os saltos se localiza na Serra da Taquara, e também do ecoturismo[8] que conta com trilhas de caminhadas e cavalgadas ecológicas, visitas a pinturas rupestres, mirantes e pontos turísticos. A festa do padroeiro Santo Amaro e Festa das Dálias, que faz

[6] Bicicleta na montanha, modalidade de ciclismo na qual o objetivo é transpor percursos com diversas irregularidades e obstáculos.
[7] Modalidade desportiva sobre motocicletas, cujas competições são realizadas em pistas que incorporam as características naturais do terreno como costelas, lombadas, pequenos morros e curvas.
[8] Segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

parte do Circuito Pernambuco Nação Cultural, são os principais atrativos para os turistas, e movimentam a economia local (TAQUARITINGA DO NORTE, 2012).

Segundo dados do IBGE (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, baseado na longevidade, conhecimento e nível de vida dos munícipes, é de 0.688, o que situa o município na 26º colocação do *ranking* estadual. Enquanto o índice de exclusão social, que é constituído por indicadores de pobreza, emprego formal, desigualdade, alfabetização, anos de estudo, concentração de jovens e violência, é de 0,362 ocupando o 52º no *ranking* estadual e 3798º no nacional.O índice de pobreza é de 41,21%, indicando que uma parcela significante da população encontra-se em estágio de contingência no acesso a serviços básicos.

A cidade ainda guarda características do seu passado que podem ser percebidas tanto no âmbito físico: arquitetura do casario antigo, ruas pavimentadas com pedras e coreto na praça, quanto nas práticas cotidianas, socialização que acontece na feira livre aos sábados, nas praças e calçadas, onde durante a tarde embaixo das sombras os adultos sentam para conversar sobre as previsões do tempo, a colheita, o comércio e os filhos.

Os jovens costumam frequentar esses espaços geralmente em grupos que passeiam pelas praças e lanchonetes. Muitos dos moradores se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho e também para as escolas. Praticamente não há fluxo de trânsito de veículos ou motocicletas, havendo apenas um ponto de mototaxi[9] que na maioria das vezes serve para deslocamento entre a área rural e urbana.

**O Telecentro**

O Telecentro Comunitário de Taquaritinga do Norte, que funciona em três turnos, recebeu os equipamentos para a sua montagem no ano de 2008. Através de um programa do Ministério das Telecomunicações foram disponibilizados 11 computadores, 10 estações e 1 servidor, além de 1 impressora a lazer, e 1 aparelho de data-show, tendo ficado estes equipamentos sem utilização durante 1 ano e meio.

Houve mudança de gestão municipal, e em janeiro de 2010 os equipamentos foram oferecidos à Secretaria de Ação Social, que não os recebeu alegando não ter interesse. Nessa mesma época o monitor entrevistado, foi procurado pela Secretária de Educação que o informou sobre a existência dos equipamentos sem uso, dos quais ela não tinha informação, “nem ela e nem o prefeito atual sabiam do que se tratava aquele projeto”. Ao

[9] Serviço de taxi que utiliza motocicletas, popular nas cidades do agreste pernambucano.

entrar em contato com os equipamentos o mesmo identificou que estes eram direcionados para a montagem de um Telecentro, e a partir daí começou uma pesquisa na internet sobre o que era e como funcionava esse programa de inclusão digital.

Foi a partir do levantamento realizado que a Prefeitura resolveu montar a sede em um prédio público chamado Centro Comercial, no qual funcionam pequenas lojas, algumas de artesanato local. Uma das salas foi reformada para receber o Telecentro, o Ministério das Telecomunicações foi acionado e os técnicos vieram montar os computadores e instalar a antena de acesso à internet, o Ministério também é responsável pela assistência aos computadores durante três anos, prazo que segundo foi informado encerrou-se em julho de 2012, época da realização desta pesquisa.

A respeito da inauguração, não houve cerimônia, o Telecentro começou a funcionar em março de 2010. Além das regras de funcionamento estabelecidas pelo Ministério o monitor criou algumas próprias para o funcionamento do Telecentro de Taquaritinga, tais como lista de cadastro de usuários, com endereço e contato telefônico, além de lista de presença para controlar o acesso e também para manter contato com a família dos usuários menores de 18 anos.

Atualmente o telecentro possui em torno de 300 usuários cadastrados com idade mínima de 12 anos, dos quais cerca de 80% estão na faixa de 15 a 29 anos. Os usuários do meio rural somam em torno de 15% dos acessos. É permitida uma hora de acesso por dia aos usuários cadastrados, que passam a possuir um link próprio e senha de acesso. Os usuários tem também direito à impressão de 5 páginas por semana. Quando trata-se de trabalhos escolares, o número de páginas estende-se para 15. O sistema utilizado é o Linux, a internet tem velocidade de 512 megabytes, a antena é Embratel, cuja a assistência é por tempo indeterminado. Há restrição quanto ao acesso a jogos, pois, segundo consta, houve problemas de defeitos em computadores que foram utilizados para esse fim.

Com relação ao financiamento, o Ministério das Telecomunicações é responsável pelo fornecimento dos computadores, impressora e data-show, enquanto mesas, instrutores, água, luz, tonner , papel e espaço físico para funcionamento ficam por conta da Prefeitura do município. Mesmo para as pessoas que não são cadastrados,o Telecentro disponibiliza serviços como o Detran; Compesa; Celpe; emissão de boletos de cartão de crédito; inscrições de concursos; inscrições do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM; aulas e provas de faculdades de ensino a distância. Nesse caso especifico os alunos dispõem de horários agendados.

**Jovens de Taquaritinga :trabalho, lazer e consumo cultural**

Entre os jovens entrevistados, 6 exercem as seguintes atividades econômicas remuneradas: uma jovem ajuda o pai nas atividades de produção agrícola; outra é integrante da banda musical Municipal Dom Luiz; a terceira é revendedora de produtos de beleza e cosméticos; uma é costureira; e duas são professoras do ensino fundamental.

Quando perguntados sobre o que fazem para se divertir, a atividade que mais se destacou entre os rapazes foi o jogo de futebol; enquanto que entre as moças existe um maior interesse em passear na praça do centro da cidade.

Perguntados se conhecem ou frequentam algum espaço público de diversão fora da cidade, 5 jovens disseram não conhecer diversão fora do município. Outros costumam se deslocar para as cidades vizinhas como Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe, Vertentes e Gravatá, para assistir shows de música gratuitos em festas de rua, como o São João e as dedicadas aos santos padroeiros.

A Prefeitura da cidade de Taquaritinga do Norte promove para os seus jovens atividades culturais relacionadas ao teatro, dança e esportes. Dentre estas atividades todos os jovens destacaram: a oficina de teatro, o projeto "Só Reggae", oficina de dança, grupo de capoeira, aulas de judô e a participação na banda marcial escolar.

Sobre outras atividades de lazer que os jovens entrevistados gostariam que a prefeitura da cidade ofertasse, estão: a reativação do cinema, que atualmente funciona apenas uma vez ao ano, durante o festival de cinema Curta Taquary[10] e a construção de um teatro, além de um espaço destinado à realização de esportes e recreação para as crianças.

Perguntados sobre os acontecimentos culturais da localidade, a festa religiosa que acontece no mês de janeiro para o padroeiro Santo Amaro foi a mais citada; seguida pelo Festival de Cinema, que acontece anualmente no mês de novembro; e pela Festa das Dálias, realizada no mês de agosto durante o inverno.

Existe o interesse pela leitura, pois todos os entrevistados afirmaram ter o hábito de ler livros de estórias infantis, almanaques, histórias antigas, romances, auto-ajuda e revistas. Entre os títulos citados estão: Nunca desista dos seus sonhos – Augusto J. Cury; Os jovens perguntam – livro religioso; Casar vale a pena? de Fernanda Parolari Novello; Crepúsculo de Stephenie Meyer; Revista Veja; horóscopos; e principalmente literatura ligada a trabalhos escolares.

[10] Festival de cinema, mostra competitiva na qual são exibidos filmes de curta metragem.

Todos também disseram ouvir música e a maioria prefere ritmos como o forró, brega, o rock e também sertanejo universitário, reggae, mpb e axé. Costumam ouvir estas músicas em suas casas ou na rua. Um dos entrevistados disse ouvir músicas no celular e outro usa a internet para fazer *download*[11] das músicas de sua preferência. Oito dos 7 entrevistados compram cd's em lojas especializadas e/ou em ambulantes que vendem cópias dos cd's de músicas que estão na moda.

Quando perguntados se assistem TV, o que mais gostam na programação, o que menos gostam e o por quê? Apenas 1 entrevistado assiste a desenhos animados, "por serem alegres" e os demais entrevistados assistem telejornais "para se manterem informados". Também assistem novelas, programas de auditório e *reality show* exibidos pela tv aberta.

Uma das entrevistadas, mãe de um bebê, acredita que a TV deveria apresentar menos desenhos violentos e mais desenhos educativos. Os jovens também sentem falta de programas esportivos que apresentem jogos de futebol infantil. Nenhum destes jovens estabelece contato com as emissoras de televisão.

Todos os entrevistados ouvem rádio para acompanhar programas musicais, notícias e jogos. Costumam ouvir o rádio em casa, geralmente à noite. Mas assim como não estabelecem contato com as emissoras de televisão, também não o fazem com as rádios locais.

Oito entrevistados disseram gostar de cinema, mas apenas 3 jovens frequentam-no. Como o cinema de Taquaritinga está desativado, alguns dos jovens entrevistados aproveitam os momentos de viagens com a banda escolar, da qual fazem parte, para assistirem sessões em cinemas dos lugares onde estiverem se apresentando.

A maioria dos entrevistados disseram gostar de assistir filmes na TV e/ou em DVD. A preferência destes jovens é por filmes de aventura e ação. Entretanto apenas um declarou alugar ou comprar DVD's.

**Jovens de Taquaritinga do Norte: usos do Telecentro Comunitário**

Quando perguntados sobre o funcionamento do Telecentro, no que se refere aos seus objetivos , a maioria respondeu que sua função é ajudar nos trabalhos e pesquisas escolares; que a função do Telecentro é a de favorecer pessoas que não possuem computador em casa; outro disse que é para ajudar na inclusão digital, para que todos possam ter acesso à tecnologia.

[11] Download significa transferir (baixar) um ou mais arquivos de um servidor remoto para um computador local.

Sobre as formas que tomaram conhecimento da existência do Telecentro, um jovem respondeu que foi através da Secretaria de Educação, enquanto os demais obtiveram essa informação por meio de amigos e colegas de trabalho.

As respostas sobre a frequência com que comparecem para acessar a internet revelaram que 5 deles acessam diariamente; 2 responderam que fazem sempre que necessário; e os demais informaram que acessam a internet de duas a três vezes por semana. Todos responderam que em algum momento foram auxiliados pelo monitor, no entanto nenhum deles tinha conhecimento de que o Telecentro oferecia qualquer tipo de treinamento ao longo do seu funcionamento.

Torna-se importante ressaltar que alguns das jovens entrevistadas estão utilizando o Telecentro Comunitário para realizar provas de ensino de cursos técnicos e curso superior a distancia. É nesse espaço que participam das aulas em ambiente virtual e são submetidos às avaliações. Uma das jovens utiliza o Telecentro para acessar a página da empresa de produtos cosméticos, da qual é revendedora; fazer seus pedidos; emitir boletos de pagamento; e se manter atualizada sobre informações e lançamentos dos produtos que revende.

Apenas 2 entrevistados possuem computador em suas residências, porém sem acesso à internet. Todos utilizam os computadores do Telecentro e da escola pelo menos duas vezes por semana para acessar as redes sociais (Facebook, Orkut e Twitter), MSN, e-mail e também o Google, para pesquisas escolares. A respeito do uso de aprendizados obtidos no Telecentro e levados para o cotidiano, 3 jovens responderam que o acesso às informações possibilitou a realização de provas da faculdade, que fazem via ensino a distancia.

Nenhum dos jovens entrevistados estava informado sobre uma das funções fundamentais do Telecentro que é a de possibilitar o acesso a serviços do governo, disponibilizados on-line no formato e-gov, tais como: a emissão de certidão de quitação com a justiça eleitoral; inscrição em concursos e processos seletivos públicos; serviços da Secretaria da Fazenda e Receita Federal; seguro desemprego; Fundo de Garantia; primeira carteira de habilitação; entre outros serviços oferecidos.

Sobre as aspirações para o futuro os jovens responderam que gostariam que o Telecentro oferecesse cursos de informática. Quanto às intenções de cursar o ensino superior, 3 deles disseram ter interesse em ciências da computação, 1 na área de educação, 1 em medicina e os demais ainda não se decidiram.

A rotina do Telecentro é bastante movimentada, havendo uma maior frequência de usuários nos turnos da tarde e da noite. Durante os intervalos de funcionamento os jovens se reúnem na calçada e nos banquinhos do espaço público onde funciona o Telecentro. Enquanto aguardam a abertura do mesmo, escutam música e conversam. Durante o funcionamento, além dos usuários com acesso às máquinas, sempre chegam jovens para visitar o espaço, conversar, comentar sobre alguma página acessada. Antigos usuários que deixaram de utilizar o Telecentro, por motivo de mudança para outra cidade ou por adquirirem acesso à internet em casa, também voltam para visitar o espaço e rever os amigos.

**Considerações finais**

É fato e não se pode deixar de reconhecer a importância dos esforços dos governos e da sociedade civil, na busca do acesso à inclusão digital, sobretudo das populações mais pobres, dos contextos populares.

Por outro lado, quando se analisa os telecentros em geral percebe-se que existem muitos desafios a serem enfrentados. O site da ONID disponibiliza uma lista com os telecentros cadastrados e implantados. Pode-se constatar que dos 6 telecentros cadastrados como instalados, 5 estão desativados por motivos que vão desde a falta de recursos para manutenção dos espaços e equipamentos à falta de recursos para contratação de monitores. Constituindo, assim, um espaço de divergências enorme entre as informações da ONID e a realidade observada.

Durante a realização da pesquisa o que encontramos foi um Telecentro até certo ponto organizado. Organização esta proveniente em grande parte do esforço pessoal do monitor.O que denota que a institucionalização dos telecentros é ainda precária.

A maioria deles tomou conhecimento sobre o Telecentro via amigos, levando-nos a constatar que existe uma carência em relação à divulgação oficial dos serviços oferecidos.

Nenhum dos entrevistados tem conhecimento a respeito da função do Telecentro em oferecer cursos e treinamentos voltados para a área de informática, apesar de expressaram a necessidade de ampliar seus saberes nessa área. Alguns anseiam, mesmo, por realizar cursos superiores de informática.

Os jovens entrevistados frequentam o Telecentro de 2 a 3 vezes por semana, alegando que o principal motivo para o comparecimento ao Telecentro é o acesso à internet para realização de pesquisas e execução de trabalhos escolares. Entretanto o interesse maior

dos jovens entrevistados volta-se à possibilidade de acessar as redes sociais, *facebook*, *orkut* e *twitter*, além de programas de mensagens instantâneas, como o *Messenger*

Entre os usos incorporados ao cotidiano, estão ,em alguns poucos casos, a complementação da renda familiar; o auxilio ao processo de aprendizagem escolar e sobretudo como forma de lazer e socialização. Ao que parece é neste domínio, da socialização, do encontro, do estar com o outro, que as apropriações do Telecentro pelos jovens usuários tingem a sua plenitude. Nesse sentido, tanto em relação ao ambiente virtual, quanto no que se refere à esfera do real, os jovens rurais emprestam uma função ao Telecentro diferente da sua proposta original. A inclusão digital, capaz de gerar a inclusão social, fica adiada para depois.

## Referências

AFONSO, Carlos Alberto. Políticas públicas e inclusão digital. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil TIC Domicílios e TIC Empresas 2006.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.eclac.cl/socinfo/noticias/paginas/6/30206/Brasil-indicadores-2006.pdf > Acesso em: 24 Jul. 2012.

BRASIL 2012**, Ministério das Telecomunicações**. Disponível em < http://www.mc.gov.br/inclusao-digital-mc/telecentros/conheca-o-telecentro-comunitario/>Acesso em 18 set.2012.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo.** Ed. Brasiliense. 1981.

FALAVIGNA, Maurício Serrano. **Inclusão Digital: vivências brasileiras.** São Paulo : IPSO - Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicas, 2011. Disponívelem:http://esperandoodownload.blogspot.com.br/2011/05/historia-dos-telecentros-no-brasil-em.html > Acesso em: 24 Jul. 2012.

GUIMARÃES, Gilselene Garcia; GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. Revisitando as origens do termo juventude: a diversidade que caracteriza a identidade. In: **Reunião Anual da Anped,** 31., 2008, Caxambu. Anais...Caxambu, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT20-4136--Int.pdf > Acesso em: 26 Jul. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=261500>Acesso em 12 de Jul de 2012.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura.** Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf > Acesso em: 25 Jul. 2012.

LEVÝ, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In:SOUZA, Mauro Wilton. (Org). **Sujeito o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.p. 39-67.

MARTIN-BARBERO, Jesus. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In**: Culturas juvenis no século XXI**. (Organização: Silvia H.S. Borelli e João Freire Filho). São Paulo: Educ,2008.

MARTINS, Taliana da Silva; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. **Os programas de inclusão digital do Governo Federal sob a óptica da competência informacional.** Linc em Revista, v.5, n.1, março, 2009, Rio de Janeiro, p. 82 - 99 –Disponível em < http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&ved=0CGkQFjAJ&url=http%3A%2F%2Fwww.brapci.ufpr.br%2Fdownload.php%3Fdd0%3D4360&ei=3wgQUNedOaXr0gGNhoDYCQ&usg=AFQjCNFdu4C8WxIz7yCmF1hnJJCx5YxLNw > Acesso em: 25 Jul. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA DO NORTE. Disponível em: <http://www.pmtaqdonorte.com.br/> Acesso em: 12 de Jul. de 2012.

**REVISTA CAFÉ E CULTURA**. Disponível em<http:www.revistacafeicultura.com.br/índex.php?tipo=ler&mat=27634>Acesso em 12 de Jul. de 2012.

SOUSA, Mauro Wilton de. Novos cenários no estudo da recepção mediática. In**: Sociedade Mediática**.Significações, mediações e exclusão. Org:Dirceu Fernandes Lopes, Eugênio Trivinho. Santos, SP: Ed. Universitária Leopoldianum, 2000.

TAUK SANTOS, M. Salett. Juventude Rural e Cibercultura.In: **Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação, 3.,** 2010. Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2010. p.1-15.

TAUK SANTOS, M. Salett. Juventude rural em tempo de redes sociais. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.2011, Recife,**Anais.**..Recife, 2011, CD-ROM.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas; FREIXO, Alessandra Alexandre. Pelos campos da juventude rural: educação e inserção profissional no Semiárido baiano. In**: Congresso luso- afro- brasileiro de ciências sociais, XI**, 2011, Salvador, **Anais**...Salvador, 2011, CR-ROM.

TUFTE,Thomas. Juventude, comunicação e mudança social: negociação da vida de jovens em uma realidade global. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação INTERCOM** v.33, nº2 jul./dez. 2010 p.51-72.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Editora Sulina. 2007.